A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ANA PAULA DE JESUS SILVA GONÇALVES

RESUMO

Esse artigo pretende mostrar o quão importante é a educação infantil para o desenvolvimento da criança, dando início ao processo ensino aprendizagem. A aprendizagem na educação infantil é um processo fundamental e crucial para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Nessa fase da vida, as crianças estão em constante desenvolvimento e aprendizagem, e é importante que sejam oferecidas oportunidades adequadas e estimulantes para que possam explorar e descobrir o mundo a sua volta. A educação infantil deve ser planejada de forma a promover experiências que permitam às crianças aprenderem de maneira lúdica e prazerosa. As atividades devem ser adequadas à idade e ao nível de desenvolvimento da criança, e devem envolver a exploração e o desenvolvimento de habilidades motoras, sensoriais, cognitivas e sociais.

Palavras-chave: Aprendizagem; Educação Infantil; Experiências.

INTRODUÇÃO

Na educação infantil, é importante que as crianças sejam incentivadas a explorar e experimentar, a fim de desenvolver sua curiosidade e criatividade. Além disso, é essencial que os educadores valorizem a diversidade cultural e social, promovendo a inclusão e o respeito às diferenças.

Ao mesmo tempo, é importante que a educação infantil ofereça um ambiente seguro e acolhedor, para que as crianças possam se sentir seguras e confiantes para aprender e se desenvolver. É necessário que os educadores estejam atentos às necessidades individuais de cada criança, oferecendo apoio e incentivo quando necessário.

Em resumo, a aprendizagem na educação infantil deve ser um processo lúdico e estimulante, que valorize a diversidade e promova o desenvolvimento integral das crianças. É fundamental que os educadores estejam comprometidos com essa missão, oferecendo um ambiente seguro e acolhedor e valorizando as necessidades individuais de cada criança.

Na fase de desenvolvimento desde o nascimento até os três anos de idade, as pessoas vivenciam conquistas fundamentais e não desenvolvem habilidades como: falar, andar, interagir com os outros e praticar a autonomia fisiológica.

Portanto, estímulo e apoio adequados e contínuos são de vital importância para seu desenvolvimento integral. Nesse sentido, Meléndez (2003) afirma que a era atual define abordagens e paradigmas, o que entendemos por desenvolvimento humano não é concebido apenas a partir de uma perspectiva biológica, mas também de uma dimensão social, fundamentalmente afetiva.

A necessidade de estimular o desenvolvimento de homens e mulheres implica a integração de todas as ciências da atividade humana para compreender plenamente o desenvolvimento das pessoas e seus processos de amadurecimento e crescimento em interação com o meio ambiente. Em relação à exposição, Meléndez (2003) propôs:

A importância de integrar conhecimentos sobre o desenvolvimento do ser humano para retornar ao seu próprio desenvolvimento, estratégias de proteção, estímulo, aprendizado, antecipação e acompanhamento que tendem a preservar e melhorar a qualidade de vida de nossa espécie. (p. 2)

Este autor assegura que com os avanços no estudo do desenvolvimento humano, sabe-se que não só a hereditariedade determina o desenvolvimento de homens e mulheres em suas diferentes áreas, mas se especifica a partir "da qualidade das relações e dos dois afetos, como a disponibilidade de recursos e oportunidades que se estabelecem no ambiente em que crescemos" (p. 2). Essa afirmação é importante porque orienta o trabalho pedagógico com crianças, principalmente os menores de três anos, pois as intenções pedagógicas não são limitadas, acrescido das necessidades de desenvolvimento humano que manifestam de acordo com as capacidades que devem ser construídas para seu desenvolvimento harmonioso e feliz no grupo social ao qual pertencem.

De acordo com Rocha (2001, p. 31):

Diferente de outras instituições, a escola é considerada um âmbito realmente privilegiado, no que se refere ao desenvolvimento do conhecimento, encarando o aluno como principal sujeito, tendo como intuito fundamental o ensino, desta forma, por meio da aula. Já na Educação Infantil, por meio das relações educativas em um convívio coletivo que possui como sujeito a criança de zero a seis anos.

Uma consideração pedagógica importante é o desenvolvimento das crianças e o contato humano saudável e amoroso. Dessa forma, se desenvolvem as capacidades de exploração e interação no ambiente que o cerca. Essa posição é reafirmada por Meléndez (2003), quando aponta que os es-

tudos do pensamento e do comportamento humano são claros para determinar que os bebês, desde o nascimento, preferem as pessoas como contato humano. Eles respondem mais expressivamente ao rosto e à voz da mãe do que a objetos como móbiles ou brinquedos.

OS TRÊS PRIMEIROS ANOS DE VIDA

Certamente, aqui está um texto sobre os três primeiros anos de vida:

Os primeiros três anos de vida são um período de crescimento e descoberta incríveis. Durante esse tempo, um bebê se transforma de um recém-nascido indefeso em uma criança pequena, cheia de personalidade e curiosidade.

Desde o momento do nascimento, um bebê começa a aprender sobre o mundo ao seu redor. Eles começam a reconhecer rostos familiares, a responder a vozes e a explorar o mundo com as mãos e a boca.

Nos primeiros meses de vida, os bebês começam a desenvolver habilidades motoras básicas, como segurar a cabeça, rolar e sentar. Eles também começam a desenvolver habilidades de comunicação, como balbuciar e imitar sons.

À medida que crescem, os bebês começam a explorar mais o mundo ao seu redor. Eles aprendem a engatinhar, o que lhes dá a liberdade de se mover e explorar por conta própria. Eles também começam a desenvolver habilidades mais avançadas de comunicação, como apontar para coisas e usar palavras simples.

No final dos três primeiros anos, a maioria das crianças já está andando, falando e mostrando sinais claros de sua personalidade única. Eles também começam a entender conceitos mais complexos, como causa e efeito, e a desenvolver habilidades sociais, como compartilhar e se revezar.

Conforme observado nos parágrafos anteriores, durante os três primeiros anos de vida do bebê, há um desenvolvimento acelerado de suas habilidades físicas e cognitivas. Nesta fase, eles desenvolvem estratégias básicas de ação e controle de suas emoções com base em seu ambiente social imediato.

A educação e o cuidado de crianças de zero a cinco/seis anos, de caráter não-obrigatório e compartilhada com a família, desenvolvida em espaços institucionais não-domésticos, coletivos, públicos e privados, nomeados creches e pré-escolas. Além disso, creches e pré-escolas são consideradas instituições educacionais, que integram sistema de ensino, segundo regulamentação específica, consoante com a legislação educacional e correlata". (SILVA E VIEIRA, 2008, p. 5)

Essas estruturas mentais se aguçam e se especializam ao longo do segundo ano de vida com o desenvolvimento de suas habilidades de comunicação e exploração do ambiente. Isso está ciente do fato de que o bebê tem intenções e desejos claros que ele pode satisfazer sozinho, em relação aos objetos ao seu redor.

Pitluk (2001) afirma que os três primeiros anos de vida humana são essenciais para o desenvolvimento do cérebro humano. Este potencial neurológico é aumentado graças à qualidade das interações de homens e mulheres com seu ambiente e seus pares.

É por isso que o citado autor aponta que a função pedagógica de educação infantil se centra na intencionalidade de suas propostas educativas, que incluem a educação de crianças menores de três anos de acordo com seu nível evolutivo, sua capacidade de aprendizagem e desenvolvimento emocional e valoriza sua individualidade, dentro de um processo educacional relevante e oportuno.

Ao consideramos que a Educação Infantil envolve simultaneamente cuidar e educar, vamos perceber que esta forma de concebê-la vai ter consequências profundas na organização das experiências que ocorrem nas creches e pré-escolas, dando a elas características que vão marcar sua identidade como instituições que são diferentes da família, mas também da escola (aquela voltada para as crianças maiores de sete anos. (BUJES, 2001, p. 17)

As crianças, desde a concepção, são seres em desenvolvimento e sujeitos de direitos, com potencialidades biopsicossociais, que delineiam a educação para a autorrealização pessoal, em um processo de educação permanente que promove a participação ativa do bebê, na ou grupo social para que pertence (Peralta, 2004).

Peralta (2004) afirma que o contexto atual exige que homens e mulheres sejam apreciados como seres afetivos e conhecedores que traçam com eles, desde o nascimento, uma bagagem genética que lhes permite continuar seu desenvolvimento graças às experiências de aprendizagem proporcionadas por um ambiente "de afeto, proteção e oportunidades, onde o interesse supremo das crianças em um quadro de valores compartilhados orienta o trabalho formativo de dois adultos" (p. 89).

Para BARBOSA (2008) a pré-escola no Brasil está procurando transformar o seu conceito onde sempre predominaram as condições assistencialistas e afetivas que não exige qualificação acadêmica dos profissionais professores e também não busca transformar o comportamento das crianças

que apresentam dificuldades de aprendizado através dos métodos pedagógicos da escuta que é possibilitado pela atividades escolares que propõem o desafio para estas crianças poderem pensar e opinar dentro da sala de aula.

Como mostra VEIGA (2001) sem as transformações que foram provocadas a partir da lei de diretrizes e bases a educação infantil no país não teria evoluído e estaria num patamar de atraso comparado as nações sub desenvolvidas que não tem uma educação infantil de base de qualidade para as crianças.

KINNEY (2009) é bastante relevante quando ressalta que;

Os profissionais educadores ao desenvolver os seus planos de aula devem ser direcionada para as condições que possibilitam entender as principais necessidades deste público infantil, compreender as suas formas de comunicação e a partir destas condições procurar alinhar a sua didática de acordo com as especificidades e capacidades de cada criança (KINNEY, 2009, p.73).

São estas condições que o projeto de ensino encontra a sua justificativa e os objetivos a serem cumpridos que é procurar desenvolver estratégias que possibilitam os professores alcançarem o desenvolvimento do comportamento dentro da sala de aula deste universo de alunos da formação educacional infantil.

SENGE (2005) defende que a didática apresentada deve ser preparada de modo que possa buscar explorar as potencialidades de cada criança e assim promover a inclusão e o ensino que faz realmente surgir as transformações tão necessárias para construir cidadãos com personalidades e opiniões próprias.

Deve se observar neste contexto que o modelo de ensino da educação infantil que está sendo idealizado para este projeto educacional da linha de pesquisa da docência não é definitivo e acabado, pois leva em consideração que para colocá-lo em prática em países como o Brasil necessita de ajustes constantes de forma periódica para que possa ser adaptado a nossa realidade cultural em relação a educação infantil praticada em cada região do país.

E o primeiro passo rumo a esta transformação é procurar capacitar de forma adequada os nossos profissionais educadores no sentido de procurar entender as diversidades de linguagens que este público infantil tem a capacidade de produzir.

Observa se a partir da experiência desenvolvida em diversas regiões do país vem mostrar de forma acentuada que a criatividade das crianças apresenta uma grandeza infinita e que precisa de profissionais da educação com capacidade para ser explorada e produzir resultados capazes de provocar transformações na sua personalidade.

Outra observação importante é que apesar de algumas experiências isoladas que está sendo praticada no Brasil em relação ao modelo de ensino infantil que está sendo proposto no projeto de ensino a educação para crianças no país ainda vai demorar muito para alcançar este estágio de qualidade, principalmente quando se trata de ensino público devido aos problemas estruturais sociais e culturais que fazem parte da formação educacional das crianças.

A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

A transição para o contexto escolar é uma das mudanças mais importantes que a criança enfrenta na sua infância. O conceito de transição educacional refere-se à mudança que as crianças fazem de uma fase educacional para outra. Nessas mudanças, as crianças enfrentam desafios relacionados às relações sociais, estilo de ensino, ambiente, espaço, tempo, contextos de aprendizagem e a própria aprendizagem, o que torna esse processo algo intenso e com demandas crescentes.

De acordo com (SANTA CATARINA, 2014, p. 38):

Os processos de aprendizagem necessitam oferecer aos sujeitos um amplo leque de vivências e de atividades ao longo de todo o percurso formativo, haja vista que a realização de uma dada atividade não promove o desenvolvimento de todas as capacidades humanas; assim importa que a escola promova atividades relacionadas a diferentes áreas do conhecimento, bem como valores éticos, estéticos e políticos.

O estudo da transição entre as etapas da educação infantil e do ensino fundamental tem sido um importante e crescente tema de pesquisa nas últimas décadas com estudos que, em sua maioria, coletam as continuidades e descontinuidades que as crianças enfrentam na escolaridade obrigatória. Todos esses trabalhos destacam que, na transição entre as duas fases, a criança vivencia a necessidade de se adaptar às mudanças, ajustando-se a um novo ambiente, novos colegas, professores e metodologia.

Temos defendido a ideia de que participar, brincar e aprender são necessidades e direitos da criança que devem ser garantidos na escola, com a função de oportunizar a apropriação dos elementos da cultura em qualquer momento do desenvolvimento e da formação do sujeito. (QUINTEIRO; CARVALHO, 2012, p. 198).

Os resultados gerados por pesquisas

recentemente desenvolvidas que abordam a transição escolar entre a etapa da educação infantil e o ensino fundamental indicam, antes de tudo, a necessidade de favorecer na criança um sentimento de pertencimento ao novo espaço em que está indo, e destacam a importância de garantir o bem-estar emocional da criança durante a transição escolar, promovendo, a partir das escolas, boas práticas que facilitem o conhecimento do novo espaços escolares e das rotinas e normas de comportamento da nova etapa educacional anterior ao seu início. Em segundo lugar, percebe-se que a transição também pode ser entendida como um momento crítico que pode afetar a aprendizagem da criança, observando, da mesma forma, que a experiência de uma transição adequada contribui para o posterior sucesso escolar e social das crianças.

[...] tanto na educação infantil como nos anos iniciais é notável há limitação do tempo de brincar. Confirma-se, de certo modo, a "tradição" que ocorre na transição da criança da educação infantil para os anos iniciais com relação à diminuição progressiva da atividade lúdica ou, em outras palavras, o distanciamento das brincadeiras em nome das aprendizagens dos conteúdos. (QUINTEIRO; CARVALHO, 2012, p.203).

Embora tenha sido a visão adulta que tem predominado nas pesquisas sobre o fenômeno da transição escolar, nos últimos anos houve um aumento considerável de pesquisas em todo o mundo, considerando a criança como informante de primeira ordem.

Atualmente, o reconhecimento da criança como sujeito social e histórico, titular de direitos sociais, torna a educação infantil uma exigência social, ocupando um espaço significativo e relevante no cenário educacional brasileiro. Além disso, é imprescindível compreender que o período da Educação Infantil é de suma importância no desenvolvimento psíquico infantil.

Uma aula lúdica é uma aula que se assemelha ao brincar: atividade livre, criativa, imprevisível, capaz de absorver a pessoa que brinca, não centrada na produtividade. Como brincar, na concepção de Winnicott, é um modo particular de viver, é preciso aprender a brincar para viver com prazer e, por extensão aprender com prazer. Assim como um jogo é tanto melhor quanto maior seu potencial instigador e seu espaço para a ação, a aula lúdica é aquela que desafia o aluno e o professor e situa-os como sujeitos do processo pedagógico. (FORTUNA, 2000, p. 129).

A transição da atividade lúdica para a atividade de estudo faz com que os requisitos para as crianças mudem radicalmente. No entanto, muitas vezes, as novas regras de conduta exigidas no ensino fundamental contrariam as motivações e necessidades da criança, dificultando o processo de apropriação do conteúdo escolar e, consequentemente, o desenvolvimento do pensamento teórico dos alunos.

As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, e sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2009, p. 01)

A psicologia histórico-cultural aborda o problema do desenvolvimento psíquico periódico, adotando como um de seus postulados que os períodos do desenvolvimento humano são condicionados pela forma de organização social do sujeito, em cada momento histórico.

Portanto, em diferentes sociedades e culturas, o desenvolvimento tomará rumos diferentes e, portanto, será composto por períodos potencialmente diferentes. Diante disso, essa teoria nega a possibilidade de estabelecer fases ou estágios naturais universais, válidos para todos os indivíduos, em qualquer lugar e tempo.

Outro ponto importante da teoria histórico-cultural é que não é a idade cronológica da criança que determina o período de desenvolvimento psíquico: a idade representa um parâmetro relativo e historicamente condicionado.

Na idade pré-escolar, desempenhar papéis sociais torna-se uma atividade orientadora e, na idade escolar, a atividade de estudo alcança a condição de atividade que orientará o desenvolvimento da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fase inicial da vida de uma criança é um período crucial para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Durante esses anos formativos, as crianças são como esponjas, absorvendo informações e experiências que moldarão quem elas se tornarão.

Na educação infantil, o aprendizado ocorre de maneira lúdica e interativa. As crianças aprendem melhor quando estão engajadas e interessadas, e o jogo oferece uma plataforma perfeita para isso. Por meio do jogo, as crianças podem explorar o mundo ao seu redor, aprender novos conceitos e desenvolver habilidades importantes.

A linguagem é uma área-chave de desenvolvimento na educação infantil. Através da conversa, leitura e escrita, as crianças começam a entender como usar a linguagem

para se comunicar, expressar suas ideias e entender os outros. A alfabetização precoce é fundamental para o sucesso acadêmico futuro.

O desenvolvimento social e emocional também é uma parte importante da educação infantil. As crianças aprendem a se relacionar com os outros, a entender e a gerenciar suas emoções e a desenvolver uma imagem positiva de si mesmas.

Os educadores desempenham um papel crucial na facilitação da aprendizagem na educação infantil. Eles criam ambientes de aprendizagem seguros e acolhedores, fornecem materiais e experiências de aprendizagem ricos e apoiam as crianças em seu desenvolvimento e aprendizagem.

Em suma, a aprendizagem na educação infantil é um processo complexo e multifacetado que envolve o desenvolvimento de uma ampla gama de habilidades e competências. É um tempo de descoberta e exploração, onde as crianças aprendem sobre o mundo e seu lugar nele. É um tempo de crescimento e mudança, onde as crianças começam a se tornar aprendizes ativos e participantes do mundo ao seu redor. E é um tempo de alegria e maravilha, onde as crianças são encorajadas a serem curiosas, criativas e confiantes em suas habilidades de aprendizagem.

A escola é, sem dúvida, uma das instituições básicas da sociedade atual, tornando-se a referência fundamental para a incorporação dos indivíduos à vida social; sua consideração como fator-chave no desenvolvimento social o tornou um instrumento fundamental na vida da população ocidental.

A escola de Educação Infantil, como as demais instituições sociais, passou por um importante processo de transformação motivado pelas demandas do novo tipo de sociedade. Vivemos, assim, um momento em que é necessário falar de um novo cenário educativo em que alguns dos elementos essenciais desta instituição social, incluindo as suas funções, estão fadados a mudar.

A transição educacional entre a educação infantil e o ensino fundamental é um momento complexo de mudanças com repercussões em toda a vida acadêmica dos alunos. Por isso, é importante buscar a continuidade entre as duas etapas educacionais. Uma transição bem-sucedida produz bem-estar social, cognitivo e emocional do aluno.

As transições de qualidade devem ser bem preparadas e centradas na criança, geridas por pessoal treinado, colaborando entre si e guiadas por um currículo adequado e alinhado. Transições como essas aumentam a probabilidade de que os impactos positivos da aprendizagem e dos cuidados na primeira infância durem até a escola primária e além.

Várias investigações têm confirmado a importância para as crianças, com vista ao seu futuro escolar, de poderem viver essa transição de forma positiva.

Portanto, a transição educacional entre as etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental representa uma mudança importante para as crianças, mais do que nunca é contemplada com a consideração que merece.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/ Câmara da Educação Básica. Resolução nº 5, de 17 de Dezembro de 2009. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, DF. Disponível em http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb005_09.pdf. Acesso em: 07 mai.2023.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação

Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental.

Vol.1. Brasília: MEC\SEF, 1998.

BUJES, Maria Isabel Edelweiss. Escola Infantil: Pra que te quero? (livro: Educação Infantil pra que te quero? CRAIDY E KAERCHER. Porto Alegre:

Artmed, 2001.

CARDOSO, Cintia Aurora Quaresma, OLIVEIRA, Ney Cristina Monteiro de. A História Da Educação Integral / Em Tempo Integral Na Escola Pública Brasileira, InterMeio: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, Campo Grande, MS, v. 25, n. 50, p. 57-77, jul./dez. 2019.

FUJIMOTO, G. (maio de 2002). Atenção integral na primeira infância: os desafios do século XXI. Trabalho apresentado no 2º Encontro de Educação Inicial e Pré-Escolar, México, Monterrey. Disponível em:

http://www.cendi.org/interiores/encuentro2002/arch/p_gaby.htm. Acesso em 03 mar. 2023.

KRAMER, Sonia. A política do pré-escolar no Brasil – a arte do disfarce. Rio de Janeiro: Editora Dois Pontos, 1987.

KUHLMANN JÚNIOR, Moysés. Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998.

MELÉNDEZ, L. (27 de maio de 2003). Novas ideias sobre a estimulação do desenvolvimento integral em bebês. Palestra de

abertura apresentada na celebração do 15º Aniversário do INEINA. Heredia, Costa Rica: Instituto de Estudos Interdisciplinares de Crianças e Adolescentes, Universidade Nacional. Disponível em:

http://66.160.203.127/CMS/images/stories/variospdfs/ladyestimulacion2003.pdf.

Acesso em 10 mar.2023.

OLIVEIRA, Z. Educação infantil: fundamentos e métodos. 7ª ed. São Paulo.

Cortez, 2011.

PASCHOAL, J.D.; MACHADO, M.C.G. A história da educação infantil no

Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional.

Revista Histedbr on-line, v. 9, n. 33, p. 78-95, 2009.

PERALTA, M.V. Na construção de uma pedagogia para crianças do século XXI. Contribuições da América Latina. Madri: OIE. 2004.

PITLUK, L. O jardim de infância: uma instituição educacional. In L. Pitluk (Coord.), Jardín Maternal III, Um desafio a favor da infância (Coleção 0 a 5, Educação infantil, pp. 6-21). Buenos Aires: Edições de notícias educacionais. 2001.

QUINTEIRO, Jucirema; CARVALHO, Diana Carvalho de. Articulação entre educação infantil e anos iniciais: o direito à infância na escola! In: FLÔR,

Dalânea Cristina; DURLI, Zenilde. Educação Infantil e Formação de

Professores. Florianópolis: da Ufsc, 2012. p. 256.

ROCHA, E.A.C. A pedagogia e a Educação Infantil. Revista Brasileira de Educação, n. 16, p , jan./fev./ mar./abr. 2001.

SILVA, Isabel de Oliveira e.; VIEIRA, Lívia Maria Fraga. Educação Infantil: bases históricas, políticas e sociais. Educação Infantil no Brasil: direitos, finalidades e a questão dos profissionais. Belo Horizonte: FaE/ UFMG, 2008.